

# Hiroshima, uma obra real sobre um desastre real

Resenha por: Victor Maldonado Carneiro

Sinopse: de momentos antes até o futuro distante, John Hersey, descreve em detalhes excruciantes a vida antes, durante e depois a explosão que abalou drasticamente por completo o Japão e cada particularidade individual dos personagens e da situação instável da política da época e finalmente retornando 40 anos depois da explosão com os personagens para saber e mostrar como estão hoje em dia ou se até mesmo sobreviveram as sequelas do fim da guerra.

Nascido em 17 de junho de 1914 em Tianjin, na China, John Hersey passou parte de sua infância ainda na Ásia, até que, em 1925, se mudou junto de sua família para os Estados Unidos da América. Desde jovem demonstrou afinidade com a escrita e teve uma ascensão rápida como autor chegando a ser reconhecido como um membro íntegro na comunidade literária ainda aos 30 anos de idade e em 1946 publicaria seu *Magnum opus*, Hiroshima. John Hersey teve uma longa parceria com o *The New Yorker* e faleceu dia 24 de março de 1993 na Flórida.

Característico da escrita do jornalismo literário e de *new journalism*, Hiroshima trás elementos de escrita semelhantes a novelas como uma narrativa onisciente. Apesar disso, o best-seller de John Hersey passa longe de ser ficção e traz a verdade nua e crua da desolação que civis japoneses passaram e os personagens citados eram, na verdade, pessoas reais com corpos reais, mentes reais e dores reais.

Por incrível que pareça através da publicação de Hiroshima, seria uma das primeiras vezes que o povo estadunidense estaria ciente das extensões e consequências do conflito armado e o início do burburinho que futuramente se tornaria fortes sentimentos antiguerra, principalmente durante a guerra do Vietnã.

Hiroshima segue a trajetória de seis indivíduos e conta intercaladamente como cada um se deparou com “Um clarão silencioso” seguido das consequências do mesmo. Tais pessoas eram: Srta. Toshiko Sasaki, Dr. Masakazu Fujii, Sra. Hatsuyo Nakamura, Padre Wilhelm Kleinsorge, Dr. Terufumi Sasaki e Reverendo Kiyoshi Tanimoto. Estes magistralmente escolhidos para contar a história do ataque nuclear.

A seleção das personagens citadas tenta com sucesso trazer elementos representativos, como o fato de Nakamura ser uma mãe de três filhos, Dr. Sasaki ser um médico e o Reverendo e o Padre serem de fé cristã, para que o leitor empatize com as vítimas de uma nação tão distante e de uma cultura tão diferente.

Os capítulos da obra funcionam também como etapas, seguindo uma sequência de acontecimentos na história. Citado anteriormente, “Um clarão silencioso” é o nome do primeiro capítulo que conta em detalhes os momentos prévios à explosão que mudaria a vida de todos, exemplificando, como o Dr. Sasaki, que não era parente de Toshiko Sasaki, dormira mal na noite anterior e se encontrava no terceiro andar do Hospital da Cruz Vermelha quando a explosão abalou sua postura, mas saiu ileso.

Capítulos seguintes como “O fogo”, “Investigam-se os detalhes” e “Flores sobre ruínas” delatam os acontecimentos poucos instantes após a detonação da bomba Little

Boy, os motivos políticos por trás do ataque e o resultado final do ataque nuclear expondo ao mundo a situação assoladora na terra do sol nascente.

Hiroshima foi publicado inicialmente pela revista The New Yorker e subsequentemente impresso em formato de livro pela publicadora norte americana Alfred A. Knopf e no Brasil pela Companhia das Letras na coleção Jornalismo Literário.

Seria só em 2002 que John Hersey retornaria à sua obra e adicionaria o quinto e último capítulo, “Depois da catástrofe” que conta o futuro, 40 anos depois da explosão, das figuras posteriormente citadas.

Hiroshima é indubitavelmente uma obra atemporal em que se inicia como um leitor e se finaliza como outro. Uma transformadora, reveladora e essencial leitura tanto para curiosos e interessados em história, quanto jornalistas.